

EXPERIÊNCIAS E RELATOS DO ESTÁGIO DOCENTE EM GEOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

EXPERIENCES AND REFLECTIONS ON THE SUPERVISED TEACHING INTERNSHIP IN GEOGRAPHY AT A HIGH SCHOOL IN THE INTERIOR OF CEARÁ, BRAZIL

Breno de Abreu Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3519-7758>
breno.abreu@hotmail.com

RESUMO

Parte-se do pressuposto de que o estágio supervisionado constitui um momento fundamental na formação acadêmica dos profissionais da educação, pois é por meio dele que ocorrem os primeiros contatos com a realidade escolar. O objetivo deste artigo é analisar as experiências e os relatos vivenciados durante o estágio supervisionado em Geografia numa escola de ensino médio do interior do Estado do Ceará, a E.E.E.P. Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, construído a partir de levantamentos bibliográficos e das atividades estagiárias e de pesquisa na referida escola. Os resultados indicam que o estágio na formação do professor de Geografia vai além de um componente curricular obrigatório, configurando-se como uma oportunidade de pesquisa e de conhecimento que promove condições para a construção da identidade e da experiência docente. Assim, compreende-se o estágio como uma instância privilegiada de desenvolvimento pedagógico, pessoal e profissional.

Palavras-chaves: estágio supervisionado; formação docente; ensino de Geografia.

ABSTRACT

It is assumed that the supervised internship constitutes a fundamental stage in the academic training of education professionals, as it enables their initial contact with the school environment. This article aims to analyze the experiences and reflections derived from the supervised internship in Geography, carried out at E.E.E.P. Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves, a high school located in the interior of the state of Ceará, Brazil. This is a qualitative study, of the case study type, based on bibliographic research and on the internship and research activities conducted at the aforementioned school. The results indicate that the internship in the training of Geography teachers goes beyond a mandatory curricular component, becoming an opportunity for research and knowledge that fosters the construction of professional identity and teaching experience. Thus, the internship is understood as a privileged instance for pedagogical, personal, and professional development.

Keywords: supervised internship; teacher training; Geography teaching

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como foco a análise das experiências e vivências construídas durante o estágio supervisionado em Geografia realizado na Escola Estadual de Educação Profissional

(E.E.E.P.) Professora Maria de Jesus Rodrigues Alves, localizada no município de Pacujá, interior do Estado do Ceará. A escola, que iniciou suas atividades em 2013, integra a rede de ensino médio profissionalizante e apresenta um modelo educacional que articula a formação geral com a educação técnica, o que motivou a escolha por essa instituição como campo de estágio, dada sua natureza híbrida, voltada tanto à formação cidadã quanto à qualificação profissional dos estudantes. Trata-se de um espaço educacional que permite ao estagiário experienciar, de modo mais abrangente, as múltiplas dimensões do trabalho docente.

A formação de professores no ensino de Geografia tem se configurado como um processo complexo e multifacetado, que envolve a articulação entre conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades práticas e uma compreensão crítica e contextualizada dos espaços escolares e sociais em que a docência se realiza. Ao mesmo tempo, ela demanda sensibilidade para lidar com as especificidades do campo geográfico, que exige do futuro professor uma postura investigativa, uma leitura crítica da realidade socioespacial e o domínio de metodologias que articulem conteúdos disciplinares à vivência dos alunos. Nesse cenário, o estágio supervisionado emerge como uma etapa fundamental para a consolidação da identidade profissional do licenciando, pois oferece a oportunidade de experimentar, na prática, os desafios cotidianos da sala de aula, promovendo a mediação entre os saberes da universidade e os saberes da escola básica.

Como destaca Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado é mais do que uma exigência curricular: constitui um campo formativo que permite a integração entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de saberes pedagógicos, didáticos e éticos. Particularmente no campo da Geografia, o estágio permite ao licenciando compreender como os conteúdos são operacionalizados no cotidiano escolar e como podem ser ressignificados à luz das realidades vividas pelos estudantes. É nesse processo que o professor em formação passa a desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre o papel social da escola, a função educativa da disciplina e sua responsabilidade enquanto educador.

O ensino da Geografia no Ensino Fundamental II assume papel central na formação crítica dos estudantes, ao possibilitar a leitura do espaço em suas múltiplas escalas, promovendo a compreensão das dinâmicas sociais, ambientais e econômicas que estruturam o mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, o estágio foi pensado como uma oportunidade de articular os conteúdos geográficos com metodologias ativas, capazes de estimular o protagonismo juvenil, a construção colaborativa do conhecimento e o fortalecimento do pensamento crítico. A experiência visou também fomentar, entre os alunos, uma consciência espacial e ambiental que lhes permitisse refletir sobre os processos de produção do espaço e sua inserção nas contradições da sociedade brasileira.

Ademais, o estágio proporcionou ao licenciando a possibilidade de conhecer de forma mais direta os aspectos administrativos, organizacionais e culturais que envolvem o funcionamento de uma escola pública de ensino médio profissionalizante. A interação com professores, coordenadores, gestores e estudantes enriqueceu significativamente o processo de formação, pois evidenciou tanto os desafios estruturais da educação pública quanto os caminhos possíveis para a construção de uma prática docente mais participativa e transformadora. Ao longo dessa experiência, ficaram evidentes questões como a heterogeneidade das turmas, a escassez de recursos didáticos, a burocratização das práticas pedagógicas e a necessidade de se pensar em estratégias mais dialógicas para o ensino da Geografia.

Em um cenário marcado por transformações profundas no campo educacional, como destaca Nóvoa (2019), a escola tradicional passa por um processo de metamorfose, exigindo do professor uma nova postura frente às mudanças sociais, tecnológicas e culturais em curso. Tais transformações impactam diretamente a formação docente, impondo a necessidade de pensar o estágio como espaço não apenas de reprodução de práticas, mas como ambiente de experimentação, inovação e reflexão crítica. Sob esse ponto de vista, a formação docente precisa

articular o conhecimento acadêmico com a prática educativa, considerando o contexto concreto da escola pública como um laboratório de aprendizagens e ressignificações constantes.

Partimos, assim, do pressuposto de que o estágio supervisionado em Geografia não deve ser compreendido apenas como cumprimento de carga horária ou rito de passagem obrigatório, mas como uma etapa privilegiada de formação, que viabiliza experiências significativas de ensino, pesquisa, reflexão e construção identitária do professor em formação. A escolha por realizar esse estágio em uma escola de educação profissional de pequeno porte, localizada no interior cearense, permitiu observar de forma mais atenta as particularidades das práticas escolares em territórios distantes dos grandes centros urbanos, contribuindo para uma compreensão mais ampliada dos desafios enfrentados pelos educadores nesses contextos.

As atividades de estágio ocorreram entre os dias 20 de abril e 20 de junho de 2016, junto à turma do 1º ano “B” do curso técnico em Administração. As ações envolveram observações sistemáticas de aulas, participação em reuniões pedagógicas, planejamento e regência de conteúdos geográficos, além de diálogos permanentes com o professor regente e com os demais docentes da escola. Todo esse percurso foi registrado por meio de cadernetas de campo e sintetizado em um relatório final, que serviram como fontes primárias para a elaboração deste artigo.

Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa de tipo estudo de caso, com base em um relato de experiência, conforme propõe Gil (2002), complementado por levantamento bibliográfico com ênfase em autores que discutem a formação de professores e a importância do estágio supervisionado como eixo articulador do processo formativo, como Freire (1996, 2001), Imbernón (2016), Godoi e Saik (2015), Cacete (2015), entre outros. A perspectiva que norteia este estudo é a do estagiário-pesquisador, que se insere de modo ativo e crítico na realidade escolar, buscando compreender as práticas em curso e refletir sobre suas implicações para a docência em Geografia.

O artigo está estruturado em quatro seções: além desta introdução, a segunda seção apresenta uma discussão teórica sobre o estágio supervisionado na formação de professores, com ênfase nas especificidades da docência em Geografia. A terceira seção descreve as experiências vividas durante o estágio, abordando o processo de inserção na escola, as observações realizadas, as práticas de regência e uma autoavaliação. Por fim, na última seção, são tecidas as considerações finais, que sintetizam os principais aprendizados e apontam contribuições do percurso formativo para a construção da identidade docente, além de indicar possíveis caminhos para investigações futuras na área.

BREVE DISCUSSÃO A RESPEITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

O estágio supervisionado configura-se como uma etapa crucial na formação dos profissionais da educação, em especial na formação de professores de Geografia, como propomos discutir neste artigo. Embora seja um componente obrigatório dos cursos de licenciatura, o estágio transcende a mera formalidade curricular, assumindo um papel essencial na construção da identidade docente e na articulação entre teoria e prática pedagógica. Para melhor compreender essa dimensão, realizamos um recorte teórico que dialoga com importantes autores que problematizam o estágio supervisionado como uma experiência formativa ampla, que promove não apenas o cumprimento de requisitos acadêmicos, mas uma imersão no contexto educacional real, instigando aprendizagens múltiplas.

Pimenta e Lima (2004) destacam que o estágio supervisionado é um momento formativo de fundamental importância, pois oferece condições para a construção do educador enquanto profissional crítico, reflexivo e engajado com a comunidade escolar. Segundo esses autores, o estágio não se reduz à observação passiva ou à execução mecânica de atividades, mas

possibilita um espaço de interação que faz o futuro professor pensar sobre sua prática, seus desafios e a relevância social do ensino. Essa perspectiva é fundamental para a Geografia, cuja docência requer uma articulação constante entre o conhecimento científico do espaço e a realidade vivida pelos alunos no ambiente escolar.

De modo semelhante, Godoi e Saiki (2015) enfatizam que a prática de ensino e o estágio supervisionado devem estar intrinsecamente ligados a processos de transformação social. Eles alertam para o risco de que essas experiências sejam vivenciadas apenas como formalidades a cumprir, desprovidas de um compromisso ético e social. Para esses autores, o estágio deve ser entendido como um processo integrador que une a formação profissional e pessoal do educador, envolvendo responsabilidade individual e coletiva no contexto escolar:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social (Godoi; Saiki, 2015, p. 26).

Essa reflexão nos leva a compreender o estágio como uma oportunidade para o desenvolvimento do professor em múltiplas dimensões — pessoal, profissional e social — e um momento privilegiado de contato direto com a complexidade da realidade educacional, onde o conhecimento acadêmico passa a ser mobilizado no cotidiano escolar. A docência em Geografia, especificamente, exige que o professor aprenda a pensar criticamente o espaço geográfico com e pela escola, aproximando conceitos teóricos das vivências práticas dos estudantes.

No mesmo caminho, Núria H. Cacete (2015) apresenta uma contribuição significativa ao afirmar que o estágio supervisionado não deve ser encarado simplesmente como um requisito curricular, mas como um espaço estratégico de aprendizagem e investigação para o licenciando em Geografia. Ela reforça que o estágio é um momento de análise e transformação da realidade educacional, permeado por uma reflexão fundamentada teoricamente, que contribui para a formação crítica e autônoma dos futuros professores:

Com efeito, o exercício de análise, interpretação e transformação dos estágios, à luz das teorias, é uma atividade de conhecimento e fundamentação para a intervenção na realidade. Assim, a mudança de convicção conceitual sobre o estágio é muito importante, sobretudo para nós professores e alunos. Entender o estágio como uma atividade teórica, pode contribuir para a formação dos alunos de forma mais incisiva. Uma reflexão sobre esta questão será sempre fundamental, pois pode reconfigurar o estágio e o seu papel na formação do professor. Assim, o estágio é um campo de conhecimento, é uma atitude investigativa, uma pesquisa (Cacete, 2015, p. 6).

Esse aporte teórico se alinha com a perspectiva de Pimenta e Lima (2004), que veem o estágio como uma oportunidade de pesquisa e investigação, espaço de articulação entre a teoria acadêmica adquirida na universidade e a prática vivenciada na escola. Além disso, essa interlocução entre universidade e escola é crucial para superar a dicotomia entre formação teórica e realidade pedagógica, fortalecendo vínculos institucionais e garantindo uma formação docente mais contextualizada e eficaz.

Porém, apesar de sua reconhecida importância, o estágio supervisionado ainda é tratado, em muitos contextos, como uma simples etapa curricular a ser cumprida. Cacete (2015) critica essa visão reduzida, apontando para a necessidade de os licenciandos assumirem uma postura mais ativa e comprometida com a escola desde o início de sua formação, defendendo que os currículos dos cursos de formação de professores devem ser reformulados para favorecer uma inserção precoce e contínua no ambiente escolar. Essa proposta busca qualificar a experiência do estágio, ampliando seu caráter investigativo e formativo.

Conforme Nóvoa (2019), as políticas educativas têm moldado a organização da escola, impactando diretamente a formação dos professores. No âmbito da Geografia, isso implica em repensar os currículos dos cursos de Licenciatura, para que integrem efetivamente a teoria acadêmica com a prática pedagógica, preparando os licenciandos para a realidade escolar. Segundo tal autor, a importância de uma nova institucionalidade na formação de professores, que articule universidades, escolas e a profissão docente. Nesse sentido, é fundamental que o estágio supervisionado em Geografia seja repensado, promovendo uma integração mais efetiva entre teoria e prática, e preparando os futuros professores para os desafios da educação contemporânea.

Por fim, reafirmamos que o estágio supervisionado favorece construções pessoais, profissionais e sociais ao propiciar o contato com a comunidade escolar, a vivência prática e a reflexão crítica sobre o papel social do professor. A observação da atuação de professores experientes, os diálogos com diferentes atores escolares, o planejamento e a regência das aulas são elementos fundamentais que subsidiam o processo de autoformação docente e consolidam a identidade do educador em formação.

Dessa forma, ancorados nessa fundamentação teórica, passamos na próxima seção a relatar nossas experiências e vivências durante o estágio supervisionado em Geografia, realizado numa escola pública de ensino médio profissionalizante no interior do Ceará.

EXPERIÊNCIAS E RELATOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NUMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

Realizamos o estágio na Escola de Educação Profissional Prof.^a Maria de Jesus Rodrigues Alves (ver foto 01), situada na Rodovia CE 321, Km 35 s/n, Bairro Cravatá, município de Pacujá (CE). Esse município localiza-se na região noroeste do Estado, a aproximadamente 68 km da cidade de Sobral. A escola é vinculada à 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (6ª CREDE) e tem como mantenedora principal a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Atualmente, a escola oferece Educação Básica em tempo integral, combinando o Ensino Médio com a Educação Profissional de nível técnico. São oferecidos cursos técnicos em Administração, Comércio, Contabilidade, Rede de Computadores e Secretaria Escolar. Os alunos cursam as disciplinas comuns do Ensino Médio e, simultaneamente, se especializam em um dos cursos técnicos mencionados.

As atividades do estágio ocorreram com o objetivo de conhecermos a estrutura e o funcionamento da escola como um todo, porém decidimos focar nossas intervenções e observações na turma do 1º ano “B” – turma do curso de Administração –, no período de 20 de abril a 20 de junho de 2016.

A escola funciona no horário das 7 às 17 horas e atende alunos provenientes dos municípios de Pacujá, Mucambo e Graça. Sua equipe administrativa e pedagógica é composta por um diretor geral, um secretário, três coordenadores pedagógicos, um coordenador de estágios dos cursos técnicos, professores diretores de turma (PDT), professores coordenadores de estudos (PCE), professores regentes da biblioteca e do laboratório de informática, professores técnicos especializados e demais profissionais necessários às atividades escolares e demandas institucionais.

A estrutura física da escola segue um modelo arquitetônico padrão para as escolas profissionalizantes do Estado do Ceará, apresentando diversos recursos estruturais que favorecem a comunidade escolar, como um amplo auditório, refeitório que oferece três refeições diárias (café da manhã, almoço e lanche), laboratórios de informática, quadra poliesportiva, laboratório de línguas, setor administrativo, biblioteca com salas de estudo, sala destinada ao Projeto Diretor de Turma, amplas salas de aula, entre outros.

Para organizar os relatos e experiências, estruturamos esta seção considerando: o primeiro contato com a escola, observações da turma selecionada, planejamento pedagógico e preparação das aulas, regências em classe e, ao final, uma autoavaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

O primeiro contato com a escola deu-se por meio da apresentação da proposta de estágio ao núcleo gestor, via carta de apresentação. O estágio deveria ser realizado no âmbito do ensino médio, acompanhando a realidade escolar, o planejamento e as regências do professor de Geografia, além da organização do ambiente escolar. Após o aceite da proposta, fomos direcionados ao professor de Geografia da escola, a quem denominaremos professor supervisor, que avaliou e orientou como as atividades do estágio iriam ocorrer.

A maior parte das atividades foi realizada com o apoio e consentimento do professor supervisor, que nos forneceu suporte fundamental para conhecer a escola sob os aspectos organizacionais e pedagógicos. Ficou acordado que o estágio se concentraria na turma do 1º ano “B” – Administração. O acompanhamento das aulas ocorreu conforme o horário da escola, entre terça e quinta-feira, durante a 7ª aula.

Inicialmente, realizamos observações da turma para nos familiarizarmos com a dinâmica de trabalho do professor supervisor e com o ambiente de estudos. Desse processo, pudemos destacar alguns pontos importantes:

Primeiramente, observamos o papel central do livro didático. Em diversos momentos, esse material foi o principal suporte para as atividades em sala e base para o planejamento escolar. Por exemplo, ao trabalhar o tema “Projeções Cartográficas e Formas da Terra”, o professor utilizou o livro, a oralidade, a lousa e sua competência teórica para desenvolver a aula, evidenciando como esses elementos se complementam na construção do conhecimento.

Além disso, ressaltamos a importância do diálogo entre professor e alunos. Quando o professor promove explanações que despertam memórias, opiniões e a participação dos estudantes no debate, a aula se torna mais dinâmica e rica em aprendizagem. Essa interação é fundamental para que o conteúdo seja assimilado de forma crítica e contextualizada.

Observamos, ainda, que apesar do planejamento prévio, as aulas possuem um caráter dinâmico e imprevisível. Diversas situações, como agitação dos alunos, conversas paralelas ou não cumprimento de atividades extraclasse, exigem do professor habilidades para administrar esses eventos e manter o foco do cronograma.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2004) ressaltam que a observação crítica durante o estágio é essencial para compreender a escola em seu cotidiano, condição indispensável para a reflexão pedagógica. As observações nos possibilitaram fazer um diagnóstico da realidade daquela turma, sem, contudo, emitir julgamentos sobre a prática do professor supervisor, cientes das dificuldades enfrentadas por profissionais da educação.

Também participamos do planejamento da área de Ciências Humanas da escola, que é realizado semanalmente, em conformidade com a legislação que reserva um terço da carga horária para planejamento e estudos. No planejamento, observamos o repasse de orientações pedagógicas e organizacionais pelo coordenador pedagógico, a elaboração de aulas, preparação de materiais, correção de provas e atualização do Projeto Diretor de Turma. Destaca-se que as conversas entre os professores sobre metodologias e estratégias de ensino promovem um ambiente colaborativo e de constante aprimoramento docente.

Foi definido que as regências abordariam conteúdos da Unidade 03 do livro adotado: “A dinâmica da natureza e o espaço geográfico”. Focamos nos capítulos 6 (Litosfera: evolução geológica da Terra) e 7 (A Terra: estrutura geológica e formas de relevo), sempre com a supervisão do professor receptor.

Elaboramos o plano de aula, compreendido por Piletti (2001, p. 73) como “a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem”. O

professor supervisor nos deu autonomia para escolher metodologias, com base nas observações anteriores. Apesar do embasamento teórico e do apoio recebido, sentimos dificuldades na elaboração do plano, especialmente para integrar o conteúdo do livro com o contexto de vivência dos alunos, o que foi uma importante orientação do professor receptor.

Optamos por dividir o capítulo 6 em quatro aulas, tratando aspectos como litologia, evolução da crosta terrestre, ciclo e tipos de rochas, e suas aplicações econômicas, como na construção civil. Embora o livro abordasse questões gerais, incorporamos no planejamento discussões sobre a realidade do Nordeste e do Ceará, ampliando a compreensão dos alunos sobre o espaço geográfico próximo a eles. Essa prática dialoga com Straforini (2001, p. 23), que afirma que a Geografia deve proporcionar ao aluno a construção de conceitos que o ajudem a compreender seu presente e pensar o futuro com responsabilidade.

Também fundamentamos essa abordagem em Cavalcanti (1998), que defende o ensino de Geografia pautado na realidade concreta dos alunos, evitando descrições mnemônicas e privilegiando compreensões do espaço geográfico partindo da vivência local.

Conseguimos desenvolver integralmente o capítulo 6, mas apenas iniciamos o capítulo 7, em duas aulas, que tratam da constituição da crosta terrestre e das formas de relevo. Utilizamos leituras coletivas e discussões, e notamos o entusiasmo de alguns alunos, que relacionaram os conteúdos com conhecimentos prévios adquiridos em filmes e leituras na internet, sobre fenômenos naturais como terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas. Essa participação ativa indicou que as aulas foram produtivas e suscitaram o interesse pelo aprendizado.

Constatamos que o professor deve construir sua “individualidade e originalidade docente”, desenvolvendo um perfil próprio que abarca linguagem corporal, interação com os alunos, e a mediação entre o conteúdo do livro e a abordagem em sala, sempre com o objetivo de promover a aprendizagem.

Durante as regências, utilizamos recursos audiovisuais disponibilizados pela escola, aplicamos exercícios para casa e para sala, colaboramos na resolução de questões do ENEM e registramos as atividades dos alunos. Tais ações contribuíram para a formação dos alunos, nossa formação docente e o atendimento ao planejamento do professor receptor.

Freire (1996) destaca que a reflexão sobre a prática pedagógica é fundamental para a melhoria contínua da atividade docente. Portanto, a autoavaliação do estágio é uma ação necessária para o amadurecimento profissional e pessoal do estagiário.

Ainda existe um imaginário equivocado de que ser professor é algo “fácil” e que qualquer pessoa poderia exercer essa função. Contudo, sabemos que a docência demanda domínio teórico, pedagógico, filosófico e a capacidade de se adaptar às realidades escolares diversas. O estágio evidenciou que “ser professor” é uma tarefa complexa que exige constante articulação entre teoria e prática.

No início das regências, houve um certo receio e insegurança frente à turma e ao professor receptor, o que nos motivou a uma preparação rigorosa antes de entrar em sala, conforme aponta Imbernón (2016), para quem a construção do professorado se dá na prática cotidiana da escola.

Constatamos a presença da indisciplina como desafio cotidiano, que deve ser enfrentado com respeito, paciência e autoridade docente, evitando-se práticas punitivas que inviabilizem a construção de vínculos. Buscamos estimular a participação dos alunos, a interação e o respeito mútuo, sempre com o objetivo de construir um ambiente favorável ao ensino e à aprendizagem.

Em síntese, o estágio proporcionou uma imersão na rotina escolar que ampliou nossa visão sobre as múltiplas dimensões do trabalho docente. A experiência reforçou a importância do planejamento, da observação crítica, da adaptação e da constante reflexão para o desenvolvimento da prática pedagógica em Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado realizado no Ensino Fundamental II revelou-se uma experiência fundamental para a consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, ao mesmo tempo em que possibilitou a vivência prática e o contato direto com os desafios cotidianos da sala de aula. A imersão no ambiente escolar proporcionou uma compreensão mais aprofundada da complexidade do papel do professor de Geografia, que extrapola a simples transmissão de conteúdos e envolve a capacidade de mediar, motivar e adaptar-se a diferentes contextos e perfis de estudantes.

Diante dos relatos apresentados, reafirmamos que o estágio supervisionado representa um momento decisivo na formação docente, ao possibilitar as primeiras aproximações com o campo de atuação profissional. Trata-se de um espaço onde se constroem pontes entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre a formação acadêmica e os desafios concretos da sala de aula, mediadas pela atuação orientadora do professor supervisor.

A escolha da escola-campo não foi aleatória: nasceu de nossa inquietação em conhecer de perto um modelo educacional que integra o ensino médio à formação técnica. Essa experiência evidenciou uma proposta que articula a preparação acadêmica com a inserção cidadã e profissional, ampliando a concepção de escola como espaço de múltiplas formações — intelectual, ética e laboral.

O percurso formativo no estágio revelou-se muito mais do que o cumprimento de um componente curricular: consolidou-se como campo fértil para o desenvolvimento de saberes pedagógicos, metodológicos e relacionais. A vivência cotidiana, mesmo com seus desafios e adversidades, contribuiu de forma significativa para o autoconhecimento e para a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva.

Como nos lembra Freire (2001, p. 40), “ninguém nasce feito; vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tornamos parte”. Nesse sentido, o estágio supervisionado foi um espaço privilegiado de transformação, onde nos constituímos como educadores em diálogo com a realidade escolar, com a escuta de professores experientes e com a prática efetiva da docência em Geografia.

A prática docente evidenciou a necessidade de flexibilidade e resiliência, habilidades essenciais para lidar com situações imprevistas, heterogeneidade da turma, além das dificuldades disciplinares e de aprendizagem que se manifestam no cotidiano escolar. Essa experiência revelou também a importância de um planejamento dinâmico e de estratégias pedagógicas contextualizadas, que valorizem a realidade local dos estudantes, tornando o conteúdo mais significativo e facilitando a apropriação do conhecimento. A interdisciplinaridade, aliada a uma abordagem que estimula o pensamento crítico, mostrou-se uma ferramenta indispensável para a promoção do engajamento e do desenvolvimento integral dos alunos.

A experiência do estágio contribuiu significativamente para o crescimento pessoal e profissional, despertando maior segurança e autonomia para enfrentar as responsabilidades inerentes ao exercício docente. O contato com a realidade escolar ampliou o entendimento sobre a importância do professor como agente transformador, capaz de influenciar positivamente não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação cidadã dos estudantes. O estágio também evidenciou a relevância do diálogo constante com colegas, gestores e comunidade escolar, fortalecendo o papel coletivo da educação.

Por fim, reconhecemos que este trabalho não tem a pretensão de esgotar as múltiplas dimensões que envolvem o estágio na formação do professor. Contudo, podemos afirmar que a experiência vivida contribuiu de forma expressiva para nossa formação teórica, metodológica, prática e humana. Mais do que uma exigência curricular, o estágio supervisionado nos tornou sujeitos mais conscientes de nosso papel na educação — e é isso que o torna essencial.

Dessa forma, ao analisarmos as experiências e os relatos construídos ao longo do estágio supervisionado em Geografia, alcançamos o objetivo central deste artigo: refletir criticamente sobre os processos formativos vivenciados em uma escola pública do interior do Ceará que articula ensino médio e formação técnica. Essa imersão prática permitiu compreender a docência não apenas como transmissão de conteúdos, mas como uma atividade complexa, que exige sensibilidade, preparo teórico, criatividade e compromisso ético com a educação. O estágio, nesse contexto, revelou-se como um espaço essencial de articulação entre a formação acadêmica e os desafios da realidade escolar, contribuindo de maneira significativa para a construção de uma identidade docente crítica, comprometida e em permanente processo de transformação.

A partir dos resultados e reflexões apresentados neste estudo, diversas lacunas e possibilidades emergem, apontando para caminhos de investigação acadêmica e prática pedagógica que podem enriquecer o campo da formação docente, especialmente no que tange ao estágio supervisionado em Geografia.

Primeiramente, recomendamos que futuras pesquisas explorem de forma mais sistemática a relação entre as metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Educação Ambiental, e o engajamento dos estudantes. Estudos qualitativos e quantitativos poderiam investigar os impactos dessas metodologias na construção do conhecimento geográfico, assim como nos processos de sensibilização socioambiental dos alunos.

Outro campo promissor diz respeito à análise comparativa entre diferentes contextos escolares, tanto em áreas urbanas quanto rurais, para compreender as especificidades e desafios enfrentados pelos estagiários de Geografia. Investigações que incorporem a diversidade socioeconômica e cultural das escolas podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas.

Além disso, é essencial ampliar o foco para o acompanhamento longitudinal dos estudantes-estagiários, observando como a experiência prática influencia sua trajetória profissional, suas concepções sobre ensino e suas competências didáticas ao longo do tempo. Pesquisas que acompanhem esses profissionais após a formação inicial podem revelar os impactos reais do estágio supervisionado na qualidade do ensino e na permanência na carreira docente.

Outro aspecto relevante para futuras investigações é o papel da supervisão e do apoio institucional durante o estágio. Estudos que avaliem as formas de orientação pedagógica, o envolvimento dos professores orientadores e a articulação entre a universidade e a escola parceira podem oferecer subsídios para a melhoria dos processos formativos e para o fortalecimento das parcerias entre essas instituições.

Por fim, considerando as rápidas transformações sociais e tecnológicas, pesquisas voltadas para o uso de recursos digitais e tecnologias educacionais no ensino de Geografia durante o estágio podem revelar inovações pedagógicas capazes de potencializar a aprendizagem e a inserção dos futuros professores no contexto contemporâneo.

Assim, os resultados e limitações deste estudo apontam para a necessidade de um campo de investigação dinâmico e multifacetado, que dialogue com as demandas atuais da educação e contribua para a formação de profissionais mais preparados, críticos e engajados socialmente.

BIBLIOGRAFIA

CACETE, Núria Hanglei. Formação do professor de geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. Sobral- CE, v. 7, n. 2, p.3-11, jul. 2015.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 14 ed. Campinas: Papirus, 1998

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Francisco Bueno de; SAIKI, Kim. A prática de Ensino e o Estágio supervisionado. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de Geografia e Estágio supervisionado**. 2.ed, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015. p.26– 31.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária, São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Velhos e Novos Temas. Edição do autor. Maio, 2002.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

PASSINI, Elza Yasuko. Convite para inventar um novo professor. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de Geografia e Estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 32–51.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. A aula. **Revista Geografares**. Vitória, n. 2, p.115–120, jun. 2011.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade mundo. 2001. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação aplicado às Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.